

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	4
5.3 - Descrição - Controles Internos	7
5.4 - Alterações significativas	8

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	9
10.2 - Resultado operacional e financeiro	16
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	21
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	22
10.5 - Políticas contábeis críticas	25
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	29
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	30
10.8 - Plano de Negócios	31
10.9 - Outros fatores com influência relevante	33

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Item 5.1 Descrever, quantitativa e qualitativamente, os principais riscos de mercado a que o emissor está exposto, inclusive em relação a riscos cambiais e a taxas de juros

Além dos riscos de mercado diretamente relacionados ao negócio descritos no item 4. Fatores de Risco, estamos expostos à riscos de mercado relacionados, principalmente a perdas potenciais resultantes de mudanças adversas nas taxas de juros e de câmbio.

Risco de Taxa de Juros

Possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado e/ou reduzam os rendimentos das aplicações financeiras sujeitos a juros pós-fixados.

A gestão de caixa e o endividamento são ferramentas que permitem mitigar os riscos oriundos de taxas de juros, que é constantemente monitorado. Havendo necessidade, a empresa atua na minimização deste risco, fazendo uso de instrumentos de derivativos de taxas de juros, tais como SWAP de troca de indexadores, onde se troca fluxos de caixa pré-fixados por pós-fixados, ou qualquer outro instrumento que a exerça a função de mitigar o risco advindo e oscilações na taxa de juros

Em 31 de dezembro de 2010, as aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos consolidados da Companhia, estão indexados como segue:

a) Antes do efeito das operações com derivativos

	Pré-Fixado		Pós-Fixado		Valores em Mil Reais Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Aplicações Financeiras	1.070.109	30,3%	2.457.584	69,7%	3.527.693	100,00%
. Denominadas em Reais	-	0,0%	1.747.995	49,6%	1.747.995	49,6%
. Denominadas em US\$	924.023	26,2%	709.589	20,1%	1.633.612	46,3%
. Denominadas em Outras moedas	146.086	4,1%	-	0,0%	146.086	4,1%
Empréstimos	2.116.958	88,6%	273.647	11,4%	2.390.605	100,0%
. Denominadas em Reais	551.871	23,1%	115.389	4,8%	667.260	27,9%
. Denominadas em US\$	1.559.907	65,3%	146.558	6,1%	1.706.465	71,4%
. Denominadas em Outras moedas	5.180	0,2%	11.700	0,5%	16.880	0,7%

b) Após o efeito das operações com derivativos

	Pré-Fixado		Pós-Fixado		Valores em Mil Reais Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Aplicações Financeiras	1.070.109	30,3%	2.457.584	69,7%	3.527.693	100,0%
. Denominadas em Reais	-	0,0%	1.747.995	49,6%	1.747.995	49,6%
. Denominadas em US\$	924.023	26,2%	709.589	20,1%	1.633.612	46,3%
. Denominadas em Outras moedas	146.086	4,1%	-	0,0%	146.086	4,1%
Empréstimos	2.127.300	89,0%	263.306	11,0%	2.390.606	100,0%
. Denominadas em Reais	551.872	23,1%	115.389	4,8%	667.261	27,9%
. Denominadas em US\$	1.570.248	65,7%	136.217	5,7%	1.706.465	71,4%
. Denominadas em Outras moedas	5.180	0,2%	11.700	0,5%	16.880	0,7%

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

c) Valores expostos por fator de risco

Risco de Taxa de Cambio

A administração, após análise das operações e negócios da Embraer, em relação principalmente aos fatores para determinação de sua moeda funcional, concluiu que o dólar ("US\$" ou "dólar"), é a sua moeda funcional.

Como consequência, as operações da Companhia expostas ao risco de variação cambial são, majoritariamente, as operações denominadas em Reais (custo de mão de obra, despesas locais, aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos denominados em Reais), bem como os investimentos em sociedades controladas e coligadas, em moedas diferentes do dólar norte americano.

A Embraer, devido a natureza de sua atuação e ter como moeda funcional o Dólar Norte-americano, considera como exposição cambial seus ativos e passivos atrelados a Reais (Moeda Brasileira). A fim de minimizar perdas em seus resultados financeiros, que em sua maioria são gerados em Dólar Norte Americano, a empresa administra o descasamento de sua exposição em reais a fim de manter o seu equilíbrio.

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, a Companhia possuía ativos e passivos denominados por moeda nos montantes descritos a seguir:

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

	Consolidado			
	Sem efeito das		Com efeito das	
	operações de derivativos		operações de derivativos	
	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009
Empréstimos e financiamentos:				
Real	667.261	1.252.119	667.261	1.252.119
Dólar norte-americano	1.706.465	2.266.867	1.706.465	2.266.867
Euro	16.880	64.997	16.880	64.997
Outras moedas	-	-	-	-
	2.390.606	3.583.983	2.390.606	3.583.983
Fornecedores:				
Real	63.631	43.234	63.631	43.234
Dólar norte-americano	1.113.069	934.399	1.113.069	934.399
Euro	68.948	50.551	68.948	50.551
Outras moedas	4.381	10.161	4.381	10.161
	1.250.029	1.038.345	1.250.029	1.038.345
Total (1)	3.640.635	4.622.328	3.640.635	4.622.328
Disponibilidades e Aplicações:				
Real	1.752.700	2.131.756	1.752.700	2.131.756
Dólar norte-americano	1.731.399	2.241.695	1.731.399	2.241.695
Euro	34.328	64.768	34.328	64.768
Outras moedas	111.758	38.541	111.758	38.541
	3.630.185	4.476.760	3.630.185	4.476.760
Clientes: (*)				
Real	74.449	188.348	74.449	188.348
Dólar norte-americano	420.993	362.624	420.993	362.624
Euro	85.782	157.853	85.782	157.853
Outras moedas	719	447	719	447
	581.943	709.272	581.943	709.272
Total (2)	4.212.128	5.186.032	4.212.128	5.186.032
Exposição líquida (1 - 2):				
Real	(1.096.257)	(1.024.751)	(1.096.257)	(1.024.751)
Dólar norte-americano	667.142	596.947	667.142	596.947
Euro	(34.282)	(107.073)	(34.282)	(107.073)
Outras moedas	(108.096)	(28.827)	(108.096)	(28.827)

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**5.2 Descrever a política de gerenciamento de riscos de mercado adotada pelo emissor, seus objetivos, estratégias e instrumentos, indicando:**

Estabelecemos políticas e procedimentos para administrar a nossa sensibilidade aos riscos de taxas de juros e de câmbio. Estes procedimentos incluem o monitoramento dos nossos níveis de risco de mercado e englobam a análise dos fluxos de caixa previstos, possíveis descasamentos entre ativos e passivos indexados a taxas de juros fixas e variáveis, bem como ativos e passivos indexados a moedas diferentes da moeda funcional. No âmbito da política de gestão financeira aprovada pelo Conselho de Administração, a Companhia pode vir a fazer uso de instrumentos financeiros derivativos para diminuir os efeitos das flutuações de taxas de juros e câmbio sobre as operações.

a. riscos para os quais se busca proteção

Podemos buscar proteção para qualquer risco de mercado ao qual a empresa esteja exposta, desde que a análise de custo x benefício justifique a contratação da proteção.

b. estratégia de proteção patrimonial (hedge)

Primordialmente, a Companhia busca minimizar as exposições através do balanceamento entre ativos e passivos expostos aos riscos de taxa de juros e câmbio. Não obstante, quando tal gerenciamento não é suficiente para a proteção dos riscos a Companhia pode administrá-los por meio da utilização de instrumentos derivativos, sendo vedada a utilização desse tipo de instrumento para fins especulativos.

c. instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)

Ver resposta no item (d.) abaixo.

d. parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos

Aplicações financeiras – Como política de gerenciamento do risco de flutuação nas taxas de juros relativamente às aplicações financeiras, a Companhia mantém um sistema de mensuração de risco de mercado, utilizando o método “Value-At-Risk – VAR”, que compreende uma análise conjunta da variedade de fatores de risco que podem afetar a rentabilidade dessas aplicações. As receitas financeiras apuradas no período já refletem o efeito de marcação a mercado dos ativos que compõe as carteiras de investimento no Brasil e no Exterior.

Empréstimos e Financiamentos – A Companhia tem pactuado contratos de derivativos para fazer proteção contra o risco de flutuação nas taxas de juros em algumas operações e, além disso, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

A política de proteção de riscos cambiais adotada pela empresa está substancialmente baseada na busca pela manutenção de ativos e passivos indexados em cada moeda equilibrados e na gestão diária das operações de compra e venda de moeda estrangeira visando assegurar que, na realização das transações contratadas, esse hedge natural efetivamente se materialize.

Direitos e obrigações denominadas em moedas diferentes da moeda funcional podem originar operações com instrumentos derivativos, como por exemplo, swaps e Non-Deliverable Forward ("NDF") para equalização da parcela denominada em Reais das despesas e obrigações da Companhia. Tais operações têm o propósito exclusivo de proteção dos riscos patrimoniais e de fluxo de caixa identificados não tendo nenhuma característica de alavancagem ou especulação.

A valorização do real frente ao dólar norte-americano pode eventualmente acarretar ganho nas operações derivativas, ganho esse que pode ser compensado com uma redução na margem operacional, uma vez que aproximadamente 23% das despesas da Companhia são realizadas em reais.

e. se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos

A Companhia não opera instrumentos derivativos com outro propósito que não seja o de hedge.

f. estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

A política de gerenciamento de risco da Companhia foi estabelecida pela Diretoria e aprovada pelo Conselho de Administração, e prevê a existência de um comitê de gestão financeira que auxilia a Diretoria Financeira a examinar e revisar informações relacionadas com o cenário econômico e seus possíveis impactos nas operações da Companhia, incluindo políticas significativas, procedimentos e práticas aplicadas no gerenciamento de risco.

Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando não têm contrapartida nas operações da Companhia ou quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa. Os procedimentos de controles internos da Companhia proporcionam o acompanhamento de forma consolidada dos resultados financeiros e dos impactos no fluxo de caixa. A natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade do risco das contrapartes.

g. adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A posição consolidada é apresentada, mensalmente, ao Comitê denominado "Comitê de Gestão Financeira", que acompanha e analisa se a gestão dos recursos e seus respectivos riscos estão em conformidade com a Política de Gestão Financeira da Embraer.

Esta na Alçada deste Comitê, definir a estratégia financeira adotada a ser seguida. De acordo com suas características, determinadas operações só serão contratadas mediante a aprovação deste comitê, ainda que em conformidade com a política de gestão financeira.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

Diversas áreas atuam como compliance, tendo como responsabilidade confirmar as características das operações financeiras efetuadas e suas contrapartes, assim como fornecer os relatórios pertinentes a gestão da carteira, informando o Comitê de Gestão Financeira.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos**5.3 Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos de mercado a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada.**

Em relação ao exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2010 não houve alterações nos principais Riscos em que a Companhia está inserida, nem tampouco alterou a política de gestão.

Os quadros abaixo demonstram os valores expostos aos riscos de taxa de câmbio e juros para os Balanços encerrados em 31 de dezembro de 2010.

a) Risco Cambial

Valores em Mil Reais

	Fator de Risco	2010
Ativos		2.472.950
Aplicações Financeiras	BRL	1.748
Demais Ativos	BRL	2.471.202
Passivos		2.406.769
Financiamentos	BRL	667.260
Demais Passivos	BRL	1.739.509
Exposição Líquida		66.181

b) Risco de Taxa de Juros

Valores em Mil Reais

	Fator de Risco	2010
Aplicações Financeiras	CDI	1.747.995
Empréstimos	CDI	2.477
Exposição Líquida	CDI	1.745.518
Aplicações Financeiras	LIBOR	709.589
Empréstimos	LIBOR	146.558
Exposição Líquida	LIBOR	563.031
Aplicações Financeiras	TJLP	-
Empréstimos	TJLP	112.912
Exposição Líquida	TJLP	(112.912)

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas



Item 5.4 Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes

Todas as informações já foram divulgadas nos itens anteriores.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Item 10. 1. – Os diretores devem comentar sobre****a- Condições Financeiras e Patrimoniais Gerais**

Em 2010 a Embraer iniciou a apuração de seus resultados através da norma internacional contábil denominada IFRS (International Financial Reporting Standards), definindo 1º de Janeiro de 2009 como a data de transição para este novo padrão contábil, sendo 2010 o ano da “Primeira adoção das IFRS”. Devido a data de transição para fins de IFRS ser 1º de janeiro de 2009 a Companhia não está divulgando os saldos de 31 de Dezembro de 2008 em suas demonstrações financeiras consolidadas em IFRS para fins de comparação.

A posição de liquidez da Empresa verificada tanto pelo Disponível, quanto pelo caixa líquido (disponibilidades menos endividamento total), evoluiu em relação a 2009, devido ao pagamento de dívidas de curto prazo. Ao final do exercício de 2010 o caixa líquido teve um acréscimo de 36%, atingindo R\$ 1.152,8 milhões.

A Embraer encerrou o ano com um endividamento total de R\$ 2.390,6 milhões, 33% abaixo dos R\$ 3.584,0 milhões do exercício de 2009. Do endividamento total, 95% refere-se a linhas de longo prazo. O endividamento é composto de R\$ 1.723,3 milhões (72%) em linhas de crédito denominadas em sua maioria em dólares e os restantes R\$ 667,3 milhões (28%) são denominados em reais, sendo que o prazo médio de endividamento é de 6 anos.

A gestão financeira próxima aos clientes permitiu por mais um ano a diminuição do montante total de contas a receber e financiamentos aos clientes.

A posição de estoque encerrou o ano em R\$ 3.662,8 milhões, 14% abaixo do valor correspondente a dezembro de 2009. Esta queda é resultado da forte gestão junto aos fornecedores, do aperfeiçoamento da eficiência operacional, que vem reduzindo os ciclos produtivos, da redução da cadência de produção ocorrida em 2010.

Indicadores Patrimoniais

A seguir, são apresentados os principais indicadores patrimoniais da Embraer, comparados em 2009 e 2010 em IFRS:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Destaques Consolidados milhões	Valores em R\$	2009	2010
Disponível (*)		4.433,4	3.543,4
Contas a Receber		709,3	581,9
Financiamentos a Clientes		91,9	117,5
Estoque		4.257,3	3.662,8
Ativo Permanente (**)		3.180,8	3.194,6
Fornecedores		1.038,3	1.250,0
Endividamento - Curto Prazo		1.031,5	120,9
Endividamento - Longo Prazo		2.552,5	2.269,7
Patrimônio Líquido		5.019,8	5.217,7

(*) Inclui caixa e equivalentes de caixa e Instrumentos financeiros ativos

(**) Inclui Imobilizado e Intangível

Indicadores Consolidados R\$ Milhões IFRS	2009	2010
Dívida / Patrimônio Líquido	0,7	0,5
Giro dos Estoques	2,1	2,1
Giro dos Ativos	0,7	0,7
ROA	5,9%	4,1%
ROE	18,2%	11,0%
ROCE (*)	15,8%	16,1%

(*) em IFRS US\$

Valor Econômico Adicionado (VEA)

Por conta da constituição do imposto de renda e contribuição social diferidos, relativos à diferença entre o valor contábil dos ativos e passivos e a base tributária para fins fiscais e aumento dos investimentos a serem remunerados, a Embraer apresentou queda de rentabilidade, medida pelo valor econômico adicionado (VEA).

Valores em R\$ milhões	2009	2010
Total do Ativo	15.478	13.981
Passivo com Financiamento Espontâneo	6.874	6.372
Passivo Remunerado	8.604	7.609
Capital de Terceiros	3.584	2.391
Capital Próprio	5.020	5.218
Investimentos a Remunerar	8.604	7.609
Receita Operacional Líquida	10.871	9.381
Custos e Despesas Operacionais	(10.240)	(8.696)
Resultado Operacional	631	685
Imposto de Renda e Contribuição Social	290	(115)
Custo do Capital de Terceiros	(286)	(216)
Lucro Líquido Ajustado	635	354
Custo do Capital Próprio	(666)	(675)
Valor Econômico Adicionado	(31)	(321)
VEA / Investimento a Remunerar	-0,4%	-4,2%

Nota: O cálculo do VEA exclui entidades de propósito específico (EPE)

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**b- Estrutura de Capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:****i) hipótese de resgate****ii) fórmula de cálculo do valor de resgate**

As empresas do setor Aeroespacial, em geral, apresentam baixo índice de endividamento e, muitas vezes apresentam posição de caixa superior ao total de endividamento financeiro. Na Embraer, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 e 2010, a posição de caixa e equivalentes de caixa superava o endividamento financeiro em R\$ 849,4 milhões e R\$ 1.152,8, respectivamente, resultando em termos líquido, em uma estrutura de capital sem alavancagem. A composição do capital de terceiros pelo passivo total no final de 2010 era de 49%. *Não há hipóteses de resgate de ações de emissão da Companhia.*

c- Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

A Embraer mantém plena capacidade de pagamento de todos os seus compromissos financeiros, apresentando uma sólida posição de caixa. Em 31 de dezembro de 2010 o caixa total atingiu a cifra de R\$ 3.543,4 milhões. No conceito líquido (caixa total menos endividamento financeiro) a empresa apresentou um saldo de R\$ 1.152,8 milhões em dezembro de 2010.

A geração operacional medida pelo EBITDA – lucro antes das despesas de juros, impostos, depreciação e amortizações na sigla em inglês, apresentou um resultado de R\$ 1.069,2 milhões, resultando uma relação dívida financeira total\EBITDA de 2,2 e um índice de cobertura de juros de 4,9 vezes.

	em milhões de Reais	
	2009	2010
Caixa (Endividamento) Líquido	849	1.153
EBITDA	1.219	1.069
Endividamento Financeiro	3.584	2.391
Patrimônio Líquido	5.020	5.218
Despesas Financeiras	286	216
Endividamento Financeiro / EBITDA	2,94	2,24
EBITDA / Despesas Financeiras	4,26	4,95
Dívida Financeira / Patrimônio Líquido	0,71	0,46

(*) Cálculo base IFRS

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Quadro resumo da situação patrimonial em 31 de dezembro de 2009 e 2010**

	em milhões de Reais	
	(1) 2.009	(1) 2.010
Ativo Circulante	9.825	8.302
Realizável a Longo Prazo	5.653	5.679
TOTAL DO ATIVO	15.478	13.981
Passivo Circulante	4.789	3.980
Exigível a Longo Prazo	5.669	4.783
Patrimônio Líquido	5.020	5.218
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMONIO LÍQUIDO	15.478	13.981

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras auditadas

d - Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas:

Nossos investimentos em ativos não circulantes consistem principalmente em gastos em pesquisa e desenvolvimento associados ao desenvolvimento de aeronaves para os mercados de aviação comercial e executiva e investimentos na nossa capacidade industrial no Brasil e no exterior. Geralmente, suportamos tais investimentos com recursos gerados nas operações, empréstimos e financiamentos, principalmente dos órgãos de financiamento públicos BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social e FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, contribuições em dinheiro de parceiros de risco, adiantamentos de clientes e, em nível menor, aumentos de capital para atender a essas necessidades.

e - Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Na data deste relatório, acreditamos que nossas fontes tradicionais de financiamento serão suficientes para atender às necessidades de capital para manutenção dos investimentos e capital de giro, incluindo (1) continuar melhorando a família de jatos EMBRAER 170/190 e os jatos executivos Phenom 100, 300 e Lineage 1000, (2) desenvolver os novos jatos executivos Legacy 450/500, (3) efetuar outros gastos de capital previstos. Até o momento, nosso acesso a fontes de liquidez não sofreu impacto significativo do ambiente atual de crédito e não esperamos que esse tipo de impacto ocorra em futuro próximo.

f - Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

- i) contratos de empréstimos e financiamentos relevantes
- ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras
- iii) grau de subordinação entre as dívidas
- iv) eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

Ao final de 2010 o endividamento financeiro total somava R\$ 2.390,6 milhões (R\$ 3.584,0 milhões em 2009) dos quais 95% eram dívidas de longo prazo (71% em 2009). Em Outubro de 2009 efetuamos a emissão de US\$ 500 milhões em bônus de 10 anos, em setembro de 2010 a companhia renegociou a linha de crédito “standby” compreendendo o pagamento de USD 250 milhões cujos vencimentos originais seriam em março e abril de 2011 o que permitiu alongar o prazo médio das dívidas de 4,9 anos em 2009 para 6,3 em 2010. O custo médio ponderado da dívida denominada em Dólares aumentou de 4,52% a.a. em 2009 para 5,89% a.a. em 2010 enquanto que o custo da dívida denominada em Reais diminuiu de 7,19% a.a. para 4,24% a.a. respectivamente em 2009 e 2010.

em mil de Reais

Perfil de vencimento do Endividamento		
Ano	Valor em R\$	%
2011	120.883	5,1%
2012	387.323	16,2%
2013	293.370	12,3%
2014	18.082	0,8%
2015	12.756	0,5%
Após 2015	1.558.192	65,2%
Total	2.390.606	

i) Contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Em agosto de 2006 firmamos dois contratos de crédito sindicalizados, na modalidade *standby*, no valor total de US\$ 500 milhões, tendo o Banco BNP Paribas Brasil S.A. como agente. Em setembro de 2010 a Companhia renegociou esta linha de crédito sindicalizada. A renegociação compreendeu a antecipação do pagamento do valor de USD 250 milhões que havia sido desembolsado em março e abril de 2009 – cujo vencimento original seria março e abril de 2011, e a ampliação do valor total da linha para USD 1 bilhão com a ampliação do prazo para desembolso até setembro de 2012. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia não havia realizado nenhum desembolso nesta linha.

Em outubro de 2006, nossa subsidiária integral, Embraer Overseas, emitiu US\$ 400 milhões de notas garantidas com juros de 6,375% a.a. e vencimento em Janeiro de 2017. Em 31 de dezembro de 2010 o saldo devedor era de R\$ 642,9 milhões incluindo principal e juros acumulados. Atualmente, 95% dessas notas estão registradas na SEC – Securities and Exchange Commission dos Estados Unidos e, os 5,0 % remanescentes, estão listadas na Bolsa de Valores de Luxemburgo.

Em outubro de 2009, a Embraer Overseas emitiu US\$ 500 milhões de notas garantidas com juros de 6,375% a.a. e vencimento em Janeiro de 2020. Em 31 de dezembro de 2010 o saldo devedor era de R\$ 838,5 milhões, incluindo principal e juros acumulados. Estas notas foram listadas na Bolsa de Valores de Nova Iorque.

As duas emissões de notas garantidas têm juros pagos semestralmente e são incondicionalmente garantidas pela Embraer.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em Agosto e Setembro de 2009 e Agosto de 2010, firmamos contratos de crédito com o BNDES ao amparo do programa BNDES Exim Pré Embarque – PSI – Programa de Sustentação do Investimento, com vencimento final em 17 de Junho de 2013. Em 31 de dezembro de 2010 o saldo devedor de principal e juros relativos a esses contratos era de R\$ 552,1 milhões.

ii) Outras relações de longo prazo com instituições financeiras
Não aplicável.

iii) Grau de subordinação entre as dívidas

Do total do endividamento, R\$ 2.390,6 milhões, 4,7% correspondem a dívidas com garantias. Esses 4,7% representavam em 31 de Dezembro de 2010 o montante total de R\$ 115,3 milhões e são relativos a linhas de financiamento de longo prazo junto a FINEP e BNDES. As garantias constituídas compreendem uma combinação de hipoteca de imóveis, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos, penhor mercantil e fiança bancária que totalizam R\$ 186,3 milhões de garantias.

Todas as demais linhas de crédito e financiamentos são dívidas sem garantias reais e concorrem *pari passu* com os outros débitos da companhia.

iv) Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e a alienação de controle societário:

Alguns de nossos contratos de financiamento de longo prazo incluem obrigações e restrições usuais de mercado, incluindo limites para alavancagem financeira, calculado como dívida líquida total sobre EBITDA (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de 3,5: 1; manutenção de capacidade de cobertura do serviço da dívida, calculada como EBITDA sobre despesas financeiras líquidas de 2,25:1. Além disso, incluem também restrições para a concessão de garantias reais, mudanças significativas no controle acionário, disposição ou venda material de ativos, pagamentos de dividendos acima do mínimo exigido por lei em situações de inadimplência, bem como restrições à realização de transações com subsidiárias e afiliadas fora dos padrões normais de mercado.

Na data deste relatório a Empresa está totalmente adimplente com tais cláusulas restritivas.

g - Limites de utilização dos financiamentos já contratados

Com a renegociação da linha de crédito sindicalizada na modalidade “standby” descrita no item 10(i) o saldo disponível para utilização passou de USD 250 milhões para uma montante de USD 1 bilhão podendo esta ser desembolsada até setembro de 2012, todas as demais linhas de financiamento contratadas encontram-se integralmente desembolsadas.

h – alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Não houve alterações significativas nas demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**ITEM 10.2 Os diretores devem comentar****a - Resultados das operações do emissor, em especial:**

- (i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita,
- (ii) fatores que afetam materialmente os resultados operacionais.

b - Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços,**c - Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor**

Em 2010 a Embraer iniciou a apuração de seus resultados através da norma internacional contábil denominada IFRS (International Financial Reporting Standards), definindo 1º de Janeiro de 2009 como a data de transição para este novo padrão contábil, sendo 2010 o ano da “Primeira adoção das IFRS”.

Em 2010, a Embraer registrou receita líquida de R\$ 9.380,6 milhões, 14% menor que a receita líquida de 2009 de R\$ 10.871,3 milhões. A diminuição da receita se deu basicamente em decorrência da apreciação do Real frente ao Dólar, onde a taxa média anual variou 11,7%, e pela mudança no *mix* de produto entregues, que teve uma maior participação do Phenom. A margem bruta apurada em 2010 foi de 19,2%, permanecendo estável em relação ao ano anterior, que apesar da valorização cambial, foi compensada pelos ganhos de produtividade oriundos do P3E.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Valores em R\$ milhões	2009	2010
Receita Líquida	10.871,3	9.380,6
Custo dos Produtos Vendidos	(8.759,5)	(7.582,6)
Lucro Bruto	2.111,8	1.798,0
<i>Margem Bruta</i>	<i>19,4%</i>	<i>19,2%</i>
Despesas Operacionais	(1.345,1)	(1.112,4)
Lucro Operacional Antes dos Juros e Impostos	766,7	685,6
<i>Margem Operacional</i>	<i>7,1%</i>	<i>7,3%</i>
Depreciação e Amortização	452,1	383,6
EBITDA Ajustado (1)	1.218,8	1.069,2
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>11,2%</i>	<i>11,4%</i>
Lucro Líquido Atribuído à Embraer	912,1	573,6
<i>Margem Líquida</i>	<i>8,4%</i>	<i>6,1%</i>
Lucro por Ação	1,26	0,79
Quantidade de Ações (2)	723.665	723.665

(1) O EBITDA ajustado, de acordo com o Ofício Circular CVM no.1/2005 representa o lucro líquido adicionado de receitas (despesas) financeiras líquidas, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, receitas (despesas) não operacionais, participações minoritárias e equivalência patrimonial.

(2) Não inclui 16,8 milhões de ações mantidas em tesouraria.

As exportações da Embraer totalizaram US\$ 4.159,0 milhões, mantendo a Empresa como a quarta maior exportadora brasileira, com uma contribuição de 2,06% para o saldo da balança comercial brasileira.

Apesar dos desafios enfrentados em 2010 em razão da apreciação do Real frente ao Dólar, a Empresa conseguiu elevar sua produtividade e se fortalecer operacional e financeiramente, alcançando relevantes resultados.

Entretanto, a crescente valorização da moeda brasileira representa desafios cada vez mais significativos para os exportadores nacionais, quadro que se agrava com os aumentos dos custos de mão-de-obra acima até dos índices de inflação.

Em 2010, foram entregues 100 aeronaves para o mercado de aviação comercial, sendo 94 E-Jets e seis ERJ 145; 144 jatos foram entregues para o mercado de aviação executiva, incluindo três Legacy 600 e sete Legacy 650, cinco Lineage 1000 e três E-170 Shuttle, 26 Phenom 300 e 100 Phenom 100. Além disso, duas aeronaves de transporte foram entregues para o mercado de defesa e segurança, além de oito F-5 modernizados pelo Programa F-5M da FAB e 35 Super Tucanos para Brasil, Equador, República Dominicana e Chile.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**Entrega de Aeronaves por Segmento**

	2009	2010
Aviação Comercial	122	100
ERJ 145	7	6
EMBRAER 170	22	9 (2)
EMBRAER 175	11	8
EMBRAER 190	62	58
EMBRAER 195	20	17
Aviação Executiva	115	144
Phenom 100	93	100
Phenom 300	1	26
Legacy 600	18	3
Legacy 650	-	7
Lineage 1000	3	5
EMBRAER 170 Shuttle	-	3
Defesa e Segurança*	7	2
ERJ 135	1	1
Phenom 100	4	-
Legacy 600	-	1
EMBRAER 190	2	-
TOTAL JATOS	244	246

* Inclui somente entregas de jatos executivos configurados para transporte de autoridade e aeronaves para companhias aéreas estatais

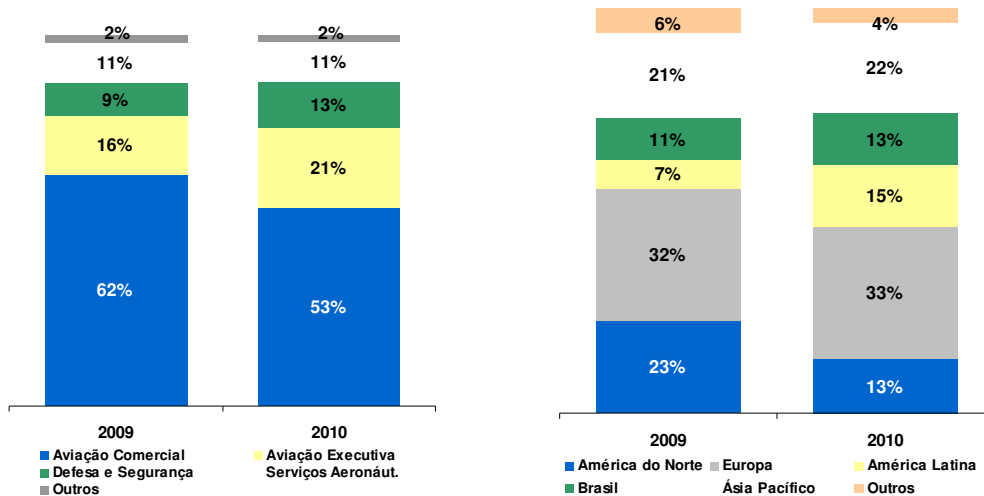
Entregas identificadas por parênteses foram contabilizadas como leasing operacional

A receita líquida para o mercado de aviação comercial diminuiu 26% em relação aos R\$ 6.811,4 milhões de 2009, atingindo o valor de R\$ 5.058,8 milhões, devido principalmente ao menor número de entregas no período e a apreciação do Real.

O mercado de aviação executiva gerou receita de R\$ 1.983,3 milhões em 2010, 17% maior que a receita de R\$ 1.694,1 milhões de 2009. O segmento serviços aeronáuticos apresentou receitas de R\$ 991,2 milhões em 2010, registrando queda de 17% em relação aos R\$ 1.194,3 milhões do ano anterior.

A receita líquida do mercado de defesa e segurança foi de R\$ 1.177,7 milhões em 2010, crescendo 24% em relação aos R\$ 948,9 milhões de 2009.

Em 2010, os segmentos de negócio de aviação comercial, aviação executiva e defesa e segurança representaram respectivamente, 53%, 21% e 13% da receita líquida total, em comparação a uma participação de 62%, 16% e 9% em 2009. Serviços aeronáuticos e outros negócios mantiveram suas participações em 11% e 2%, respectivamente, na receita líquida total.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Como principais destaques, a participação do Brasil na receita líquida da Empresa manteve sua expansão, tendo crescido de 4% em 2008, para 11% em 2009, e encerrando 2010 com 13%. Os principais fatores foram as sete entregas feitas à Azul Linhas Aéreas Brasileiras e uma à Trip Linhas Aéreas. Contribuíram também os novos clientes do Phenom 100 e 300, além dos contratos assinados com o Governo Brasileiro. Além disso, em função da crise mundial, que afetou principalmente o mercado da América do Norte, sua participação manteve-se em queda, passando de 23% para 13% na receita líquida.

Em 2010, as despesas operacionais totalizaram R\$ 1.112,4 milhões, apresentando queda de 17% em relação aos R\$ 1.345,1 milhões de 2009, principalmente devido a provisão de US\$ 103,0 milhões feita naquele ano, por ocasião da concordata da empresa aérea Mesa Air Group. Vale ressaltar que, descontados os efeitos não recorrentes dessa concordata, as despesas operacionais se mantiveram estáveis em 2010, apesar da apreciação de cerca de 12% do Real.

No exercício de 2010, as despesas comerciais apresentaram um acréscimo de 9% em relação ao ano anterior e totalizaram R\$ 657,0 milhões, representando 7% da receita líquida de vendas. Este crescimento ocorreu principalmente pela retomada consistente das campanhas de venda, principalmente no segundo semestre e pela expansão da rede de suporte aos clientes na aviação executiva.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 346,1 milhões em 2010, apresentando queda de 8% quando comparadas aos R\$ 376,2 milhões do exercício anterior, explicados principalmente pelos resultados positivos oriundos do P3E e pelos ajustes feitos na estrutura de custos da Empresa.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais líquidas representou uma receita de R\$ 16,8 milhões em 2010, frente à despesa de R\$ 256,9 milhões registrada em 2009, principalmente em função da provisão realizada naquele ano, após o pedido de concordata pela Mesa Air Group. A Embraer tem obrigações por conta de garantias financeiras associadas às estruturas de financiamento de 36 aeronaves ERJ 145, entregues entre 2000 e 2003.

O lucro operacional (EBIT) em 2010 totalizou R\$ 685,6 milhões, 11% menor que os R\$ 766,7 milhões apurados no ano anterior, porém gerando margem operacional de 7,3%, maior que os 7,1% de 2009.

Como resultado, a geração de caixa operacional medida pelo EBITDA atingiu R\$ 1.069,2

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

milhões em 2010, 12% abaixo dos R\$ 1.218,8 milhões do ano anterior, porém a margem EBITDA foi de 11,4%, mantendo-se estável em relação a 2009.

Durante o ano de 2010, a Embraer registrou receita financeira líquida de R\$ 30,9 milhões, superior àquela apurada em 2009, de R\$ 16,3 milhões, explicada principalmente pela continuidade das ações de gestão dos ativos financeiros e redução do custo da dívida.

Assim, em 2010 a Embraer obteve lucro antes dos impostos de R\$ 715,1 milhões, enquanto que em 2009 foi de R\$ 647,2 milhões. Porém em 2010, o lucro líquido atribuído à Embraer de R\$ 573,6 milhões diminuiu 37% em relação aos R\$ 912,1 milhões apurados em 2009 e a margem líquida atingiu 6,1%, abaixo dos 8,4% apurados em 2009. Em 2009, a margem líquida foi positivamente influenciada por um crédito tributário de imposto de renda diferido sobre a diferença entre a base fiscal e a base contábil dos ativos não monetários, principalmente estoques. Em 2010, em razão da apreciação do Real no período, houve uma despesa de imposto de renda que contribuiu para uma redução na margem líquida.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

ITEM 10.3. Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:

a) introdução ou alienação de segmento operacional

b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária

c) eventos ou operações não usuais

A introdução de segmento operacional, aquisição de participação societária ocorridas no exercícios de 2010 e 2011, não causaram e nem causarão efeitos relevantes nas demonstrações financeiras e nos resultados da Embraer.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

ITEM 10.4. Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:

a) Mudanças significativas nas práticas contábeis

Alteração no padrão contábil adotado

Para o exercício de 2010 as demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os International Financial Reporting Standards ("IFRS") emitidos pelo International Accounting Standards Board ("IASB") e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As demonstrações financeiras apresentadas de acordo com os IFRS são equivalentes às apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP"), exceto no que se refere a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, uma vez que para o IFRS é utilizado o método do custo ou valor justo. A mudança das práticas contábeis foram adotadas retroativamente para 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009, nas Demonstrações Financeiras da Controladora.

b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

A Companhia está divulgando em 31 de dezembro de 2010 as primeiras demonstrações financeiras anuais que contemplam os IFRS, emitidos pelo IASB.

As aplicações deste novo padrão contábil trouxeram impactos nas demonstrações financeiras da Companhia, e as principais mudanças de práticas contábeis estão descritas abaixo:

- **Garantias financeiras e de valor residual**

Mediante análise do mercado e do cenário, a Companhia pode conceder, em alguns casos, garantias financeiras ou de valor residual como parte da estrutura de financiamento no momento da entrega de suas aeronaves. O valor garantido tem como base o valor futuro esperado dessas aeronaves em um determinado momento ao longo da vigência desses financiamentos e estão sujeitos a um limite máximo garantido. Caso as garantias sejam acionadas a Companhia deverá suportar a diferença, caso haja, entre o valor garantido e valor justo de mercado da respectiva aeronave.

A provisão para garantias é determinada em bases estatísticas e com base em avaliações efetuadas por terceiros que levam em consideração, entre outros, os valores futuros das aeronaves nas datas de vencimento e dentro dos limites garantidos pela Companhia. Para fazer face ao risco de perda com essas garantias a Companhia constitui uma provisão e sua estimativa é revisada na ocorrência de eventos que justifiquem tais

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

revisões quando provisão adicional poderá ser reconhecida com base nas estimativas de perda para fazer frente a essas garantias.

As garantias de valor residual (Residual Value Guarantee – “RVG”) são contabilizadas como instrumentos financeiros de derivativos. A exposição é mitigada pelo fato de que, para se beneficiar da garantia, a contraparte garantida deve fazer com que os ativos correspondentes atendam às rigorosas condições para devolução das aeronaves.

A Companhia mantém, em alguns casos, depósitos em garantia em favor de terceiros para os quais foram fornecidas garantias financeiras e de valor residual relacionadas às estruturas de financiamento de aeronaves.

- **Benefício médico pós-emprego**

A Companhia e suas subsidiárias provêem benefícios de assistência médica para seus aposentados, que tenham se aposentado em anos anteriores, não sendo mais concedido tal benefício para novos empregados.

Os custos previstos para o oferecimento de benefícios médicos pós-emprego e a cobertura dos dependentes são provisionados durante os anos de prestação de serviços dos funcionários.

A Companhia contabiliza esses benefícios reconhecendo no balanço o excesso ou a falta de provisão de fundos do plano de benefício médico pós emprego, com base na diferença entre o valor justo do plano de ativos e a obrigação do benefício. A Companhia também reconhece alterações na provisão do desse plano em outros resultados abrangentes, líquido de impostos, na medida que tais mudanças não são reconhecidas nos lucros como componentes do custo líquido do benefício.

Esta provisão é revisada anualmente na data do balanço. O custo do plano de benefício médico pós emprego é determinado usando o método de unidade de crédito e diversas premissas atuariais, sendo as mais significativas: a taxa de desconto, a taxa de longo prazo do retorno do ativo do plano e a taxa de tendência de custo médico.

c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Conforme relatórios dos auditores independentes as demonstrações financeiras dos exercícios encerrados em 2008, 2009 e 2010, apresentaram parágrafos de ênfases conforme a seguir:

Exercício de 2008

Conforme mencionado na nota 2 das demonstrações financeiras, em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil durante 2008, as demonstrações financeiras referentes ao exercício anterior, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto no NPC 12 – Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros.

Exercício de 2009

Conforme mencionado na nota explicativa 2.2 às demonstrações financeiras, em 2009 a Companhia alterou sua política de classificação de caixa e equivalentes de caixa. Conseqüentemente, o balanço patrimonial da Companhia e o balanço patrimonial

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

consolidado da Embraer- Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A e suas controladas em 31 de dezembro de 2008 e as correspondentes demonstrações dos fluxos de caixa do exercício findo nessa data foram ajustados em relação àqueles apresentados anteriormente e estão sendo representados como previsto na NPC 12 – Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativas Contábeis e Correção de Erros.

Exercício de 2010

Conforme descrito na Nota 2.1 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Embraer S.A., essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo”.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

ITEM 10.5 Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com os CPC's/IFRS's exige que a Companhia utilize estimativas e adote premissas que afetam os valores relatados dos ativos e passivos, receitas e despesas e declarações contábeis. Os resultados reais podem ser diferentes daqueles estimados usando variáveis, suposições ou condições diferentes. Para explicar como a administração avalia eventos futuros, incluindo as variáveis e suposições usadas nas estimativas, e a sensibilidade dessas avaliações às diferentes variáveis e condições, incluímos uma breve análise das nossas políticas de contabilidade mais importantes.

- **Receita das vendas e outras receitas operacionais**

A Companhia reconhece receitas de vendas pelos segmentos comerciais, de jatos executivos, de serviços de aviação e de defesa e segurança, quando os benefícios e riscos de perda são transferidos aos clientes, o que, no caso de aeronaves, ocorre quando a entrega é realizada e, no caso de serviços de aviação, quando o serviço é prestado ao cliente.

A Companhia reconhece, também, a receita de aluguel de aeronaves arrendadas mediante contrato de arrendamento de forma avaliável pelo prazo do arrendamento, sendo registrada a receita como vendas líquidas de outros negócios relacionados ao apresentar a informação por segmento operacional.

No segmento de defesa e segurança, uma parcela significativa das receitas é oriunda de contratos de desenvolvimento de longo prazo com o governo brasileiro e governos estrangeiros, pelos quais reconhecemos receitas de acordo com o método de percentual da conclusão, ou POC (Percentage-of-Completion). Esses contratos contêm disposições sobre reajuste de preços com base em uma combinação de índices relativos ao custo da matéria-prima e da mão de obra. Periodicamente, é reavaliada a margem prevista de certos contratos de longo prazo, ajustando o reconhecimento da receita com base nos custos projetados para a conclusão. O uso do método POC requer que a Companhia estime os custos totais para a conclusão dos contratos. Se os custos totais fossem 10% menor em relação às estimativas da administração, a receita reconhecida no exercício aumentaria em R\$ 122.569; caso os custos fossem 10% maior em relação às estimativas da administração, a receita reconhecida no exercício sofreria queda de R\$ 152.314.

As receitas do Exchange Pool Program são contabilizadas mensalmente em relação ao prazo do contrato e consistem em uma parte referente a uma taxa fixa e outra parte

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

referente a uma taxa variável diretamente relacionada às horas de voo da aeronave coberta.

São efetuadas transações que representam contratos de vários elementos, como treinamento, assistência técnica, peças sobressalentes e outras concessões, incluídas no preço de venda da aeronave. Contratos de vários elementos são avaliados para determinar se podem ser separados em mais de uma unidade contábil, caso sejam atendidos todos estes critérios:

- item entregue tem valor para o cliente de maneira independente;
- existe evidência objetiva e confiável do valor justo do item não entregue; e se o contrato incluir um direito geral de devolução do item entregue, a entrega ou execução do item não entregue é considerada provável e substancialmente sob nosso controle.

Se esses critérios não forem cumpridos, o contrato será considerado uma unidade contábil, que resulta em receita sendo diferida até esses critérios começarem a ser cumpridos ou após a entrega do último elemento que não havia sido entregue. Se esses critérios forem cumpridos para cada elemento e houver evidência objetiva e confiável do valor justo de todas as unidades contábeis de um contrato, a consideração do contrato é alocada em unidades contábeis separadas conforme o valor justo relativo de cada unidade.

• Garantias de produtos

De modo geral, as vendas de aeronaves são acompanhadas de uma garantia padrão para sistemas, acessórios, equipamentos, peças e software fabricados por nós e/ou nossos parceiros de risco e fornecedores. A Companhia reconhece a despesa de garantia como componente de custos de vendas e serviços, no momento da venda e com base nos montantes estimados dos custos da garantia que se espera incorrer. Essas estimativas são baseadas em diversos fatores, incluindo despesas históricas com garantias e experiência com custos, tipo e duração da cobertura da garantia, volume e variedade de aeronaves vendidas e em operação e da cobertura da garantia disponível dos fornecedores correspondentes. Os custos reais da garantia do produto podem ter padrões diferentes da nossa experiência prévia, principalmente quando uma nova família de aeronaves inicia seus serviços de receita, o que pode exigir que aumentemos a provisão de garantia do produto. O período de garantia varia de três anos para peças sobressalentes a cinco anos para componentes que sejam parte da aeronave no momento da venda.

• Garantias financeiras

A Companhia pode vir a oferecer garantias financeiras, garantias de valor residual relacionados às nossas aeronaves. A Embraer revisa o valor desses compromissos relativos ao valor justo futuro previsto da aeronave e, no caso de garantias financeiras, a situação de crédito do financiado. As provisões e perdas são contabilizadas quando e se os pagamentos se tornam prováveis e podem ser estimados com razoabilidade. O valor justo futuro é estimado utilizando avaliações das aeronaves por terceiros, incluindo informações obtidas da venda ou leasing de aeronaves similares no mercado secundário. A situação de crédito de financiados que recebem garantias de crédito é avaliada pela análise de diversos fatores, incluindo avaliação de crédito realizada por terceiros e custos estimados do financiamento do beneficiário.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

- **Participação no valor residual de aeronaves**

Nos financiamentos estruturados, uma entidade compra uma de nossas aeronaves, paga o preço total na entrega ou na conclusão da estrutura de financiamento e faz um contrato de leasing da aeronave em questão com o cliente final. Uma instituição financeira externa facilita o financiamento da compra de uma aeronave, e uma parte do risco do crédito fica com essa instituição.

Embora não tenha participação acionária, a Companhia controla as operações de algumas EPEs ou tem uma participação majoritária, absorvendo a maior parte das perdas esperadas destas entidades, se ocorrerem, ou recebendo a maior parte do retorno residual esperado, se ocorrer, ou ambos. Da mesma forma, EPEs de propriedade de terceiros, em que a Companhia detém o controle das operações ou participa de forma majoritária dos riscos e recompensas, são consolidadas. Quando a Companhia deixa de ter o controle das operações, os ativos e passivos relativos à aeronave são desconsolidados do nosso balanço.

A Companhia determina que detém o controle das operações das EPEs ou participa de forma majoritária dos riscos e recompensas, principalmente com base na avaliação qualitativa. Isso inclui uma análise da estrutura de capital da EPEs, relações e termos contratuais, natureza das finalidades e operações da EPEs, natureza das participações na EPEs emitidas e a nossa participação na entidade que cria ou absorve variabilidade. São avaliados o projeto da EPEs e os riscos associados aos quais a entidade e os detentores de participação variável estão expostos na avaliação da consolidação. Em casos limitados, quando pode não estar claro sob o ponto de vista qualitativo se temos o controle, é utilizado uma análise quantitativa para calcular a probabilidade ponderada das perdas esperadas e a probabilidade ponderada dos retornos residuais esperados usando a modelagem de fluxo de caixa e de medição estatística de riscos.

- **Redução ao valor recuperável dos ativos (Impairment)**

Ativos não circulantes detidos para o uso estão sujeitos a uma avaliação de impairment, se os fatos e as circunstâncias indicarem que o valor contábil não é recuperável com base no maior entre os fluxos de caixa futuros descontados ou valor líquido de venda do ativo. Os ativos são agrupados de acordo com nossas várias famílias de aeronaves. A Companhia utiliza vários pressupostos ao determinar o fluxo de caixa descontado a valor presente, incluindo as previsões de fluxos de caixa futuros, que se baseiam em nossa melhor estimativa de vendas e custos operacionais futuros, de acordo, principalmente, com pedidos firmes existentes, pedidos futuros esperados, contratos com fornecedores e condições gerais do mercado. Mudanças nessas previsões podem alterar, de forma significativa, o valor de uma perda por impairment, se houver. Os valores escriturais líquidos dos ativos correspondentes são ajustados, quando o valor recuperável é menor que o valor contábil. Até a presente data, essas análises não indicaram a necessidade de reconhecer qualquer perda por impairment.

- **Valor justo de instrumentos financeiros**

O valor justo de instrumentos financeiros que não são cotados em um mercado ativo é determinado utilizando-se técnicas de valorização. A Companhia utiliza seu julgamento para a seleção de métodos e utiliza premissas baseadas em condições de mercado existentes ao final de cada data de balanço.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

- **Imposto de renda e contribuição social**

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em diversos países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países. Em muitas operações, a determinação final do imposto é incerta. A Companhia também reconhece provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de impostos forem devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

Os valores contábeis das demonstrações financeiras são apurados na moeda funcional da Companhia (dólar) enquanto que a base de cálculo do imposto de renda sobre ativos e passivos é determinada na moeda brasileira (Real). Portanto, flutuações na taxa de câmbio podem afetar significativamente o valor da despesa de imposto de renda reconhecida em cada período, principalmente decorrente do impacto sobre os ativos não monetários.

Se a taxa de câmbio apresentasse uma diferença de 10% em dezembro de 2010, o imposto de renda e contribuição social diferidos, relacionados a certos ativos não monetários, precisaria diminuir o ativo de imposto de renda diferido em cerca de R\$ 160 milhões, caso o Real depreciasse em relação ao Dólar, ou aumentar o ativo de imposto de renda diferido em cerca de R\$ 160 milhões, caso o Real apreciasse em relação ao Dólar.

- **Revisão da estimativa da vida útil dos ativos imobilizados**

Em 1º de abril de 2010, a Companhia revisou sua base de estimativas de vida útil para seus ativos imobilizados, o que resultou de uma maneira geral na redução das taxas de depreciação utilizadas, devido ao prolongamento da vida útil econômica dos ativos.

Para fins desta análise, os especialistas internos emitiram um laudo de avaliação, considerando o planejamento operacional da Companhia para os próximos exercícios, os antecedentes internos e o plano de manutenção e utilização dos itens do ativo. Também foram considerados elementos externos de comparação, tais como tecnologias disponíveis, recomendações e manuais dos fabricantes e taxas de vivência dos bens. Foi atribuído valor residual para determinados modelos de aeronaves e para peças de reposição constante no programa "Exchange Pool". Para os demais itens do ativo imobilizado não foi atribuído valor residual uma vez que devido às suas características e forma de utilização esses ativos quando realizados por venda possuem valores irrelevantes.

A nova vida útil estimada foi aplicada prospectivamente a partir 1º de abril de 2010, baseando-se nos saldos líquidos dos itens do ativo imobilizado da Companhia. Como resultado da alteração da vida útil estimada dos ativos, os encargos de depreciação reconhecidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram reduzidos em R\$ 31.921, quando comparados com aqueles que seriam registrados pelos critérios anteriores. A Companhia estima que a mudança desta estimativa contábil afetaria o resultado em aproximadamente R\$ 42.561 para os próximos anos.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA****ITEM 10 – Comentários dos diretores**

10.6 – Com relação aos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, os diretores devem comentar

a. grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

A Diretoria acredita que os controles internos sobre as demonstrações financeiras e os procedimentos estabelecidos têm melhorado o processo de elaboração das demonstrações financeiras, de forma que consideramos suficiente, confiável e eficaz os controles praticados pela Companhia refletida em nossas demonstrações financeiras.

b. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

A Diretoria considera a necessidade de aprimoramento do controle como sendo o principal aspecto apontado no relatório do auditor independente. A Diretoria compreendendo as razões desta deficiência antecipou a avaliação de desenho e a revisão das atividades de controle seguida ao arquivamento do 20F. Desta forma esperamos minimizar o impacto da revisão e melhoria dos nossos processos sem perder a eficácia dos controles internos no momento que os testes forem realizados.

Os testes de eficácia dos controles internos desempenhada periodicamente pela auditoria interna sobre os principais ciclos financeiros, documentado nas matrizes de controle tem como principal objetivo prevenir e antecipar deficiências de controles que possam impactar significativamente nossas demonstrações financeiras, de maneira que as recomendações da auditoria independente não reportam deficiências materiais sobre as demonstrações financeiras da Embraer.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados**10.7 Caso o emissor tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, os diretores devem comentar:**

As emissões de valores mobiliários mais recentes realizadas pela Companhia consistem em emissões de títulos de dívida (bonds) no mercado internacional sendo uma emissão de USD 400 milhões realizada em outubro de 2006 (vencimento em janeiro/2017) e outra realizada em outubro de 2009 (vencimento em janeiro/2020). Ambas foram emitidas pela subsidiária integral, Embraer Overseas Ltd, e contam com a garantia incondicional da Embraer. As duas emissões têm pagamento de juros semestral à taxa de 6,375% a.a. Em 31 de dezembro de 2010 o saldo devedor destas emissões era de R\$ 1.481,3 milhões, incluindo principal e juros acumulados.

a - Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados

Os recursos relativos às emissões acima foram utilizados para o pagamento de dívidas existentes, propiciando a alongamento do endividamento geral da Companhia.

b - Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não, os recursos foram aplicados de acordo com a destinação divulgada nos respectivos prospectos.

c - Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não houve desvios entre a aplicação efetiva dos recursos com as propostas divulgadas nos prospectos.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

ITEM 10.8. Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:

a - ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items);

b - outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras;

Conforme descrito na nota 41 das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2010, em seu curso normal de negócios, a Companhia participa de determinadas operações, incluindo garantias financeiras e obrigações de recompra ("trade-in").

Garantias Financeiras

As garantias financeiras são acionadas caso os clientes não cumpram suas obrigações durante o prazo do financiamento sob negociações financeiras relevantes. Os valores dos ativos vinculados podem ser afetados adversamente devido às crises econômica ou industrial. No caso de inadimplência, a Companhia normalmente atua como agente para a parte garantida para reforma e recomercialização do ativo vinculado. A Garantia de Valor Residual fornece a terceiros um valor específico do ativo garantido ao final do contrato de financiamento. No caso de uma redução no valor de mercado do ativo vinculado, a Companhia deverá suportar a diferença entre o valor específico garantido e o valor justo de mercado.

A tabela a seguir fornece dados quantitativos relativos a garantias financeiras dadas pela Companhia a terceiros. O pagamento potencial máximo (exposição fora do balanço) representa o "pior cenário" e não reflete, necessariamente, os resultados esperados pela Companhia. Os recursos estimados das garantias de performance e dos ativos vinculados representam valores antecipados dos ativos, os quais a Companhia poderia liquidar ou receber de outras partes para compensar os pagamentos relativos a essas garantias dadas.

	2009	2010
Valor máximo de garantias financeiras	2.173,7	1.889,3
Valor máximo de garantia de valor residual	1.342,1	1.238,7
Exposição mutuamente exclusiva (i)	(685,9)	(656,3)
Provisões e obrigações registradas (Nota 39)	(268,3)	(239,0)
Exposição fora do balanço	2.561,7	2.232,6
Estimativa do desempenho da garantia e ativos vinculados	2.574,2	2.092,6

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

(i) Quando um ativo estiver coberto por garantias financeiras e de valor residual mutuamente excludentes, a garantia de valor residual só poderá ser exercida caso a garantia financeira tenha expirado sem ter sido exercida. Caso a garantia financeira tenha sido exercida, a garantia de valor residual fica automaticamente cancelada.

- **Opções de trade-in com aeronaves**

A Companhia está sujeita a opções de trade-in para 18 aeronaves. Em quaisquer operações de trade-in a condição fundamental é a aquisição de aeronaves novas pelos respectivos clientes. O exercício de opção de trade-in está vinculado ao cumprimento das cláusulas contratuais por parte dos clientes. Essas opções determinam que o preço do bem dado em pagamento poderá ser aplicado ao preço de compra de um novo modelo mais atualizado produzido pela Companhia. O preço de trade-in é baseado em uma porcentagem do preço de compra original da aeronave. A Companhia continua a monitorar todos os compromissos de trade-in para antecipar-se a situações adversas. Com base nas estimativas atuais da Companhia e na avaliação de terceiros, a Administração acredita que qualquer aeronave potencialmente aceita sob trade-in poderá ser vendida no mercado sem ganhos ou perdas relevantes.

A Companhia possui garantias de valor residual que normalmente asseguram em determinado período que a respectiva aeronave terá um valor residual de mercado do preço original de venda, sujeita a uma limitação ("teto"). No caso do exercício por um comprador de sua garantia de valor residual, a Companhia arcará com a diferença, se houver, entre o valor residual garantido e o valor de mercado da aeronave quando do referido exercício.

No caso de opções de troca ("trade-in") a Companhia pode ser obrigada a aceitar trocas, a preços que estão acima do preço de mercado da aeronave, o que resultaria em perdas financeiras para a Companhia quando da revenda da aeronave.

Qualquer queda futura no valor de mercado das aeronaves cobertas por direitos de troca ou garantias financeiras reduziria nossa capacidade de recuperar os valores para cobrir nossas obrigações e nos levaria a contabilizar encargos maiores contra nossas receitas. Não temos como assegurar que as condições de mercado na ocasião favoreceriam a revenda ou leasing das aeronaves dadas em garantia a seu valor justo estimado ou dentro do prazo necessário. Portanto, honrar nossa garantia financeira ou as obrigações de troca poderia acarretar grandes desembolsos de recursos em determinado ano, fato que por sua vez reduziria nosso fluxo de caixa naquele exercício.

Conforme descrito na nota 39 da Demonstração Financeira, a Companhia vem registrando provisão, calculada em bases estatísticas, para cobertura de garantias financeiras relacionadas às aeronaves entregues até 31 de dezembro de 2010.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:

a - Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor;

A Companhia possui garantias de valor residual que normalmente asseguram em determinado período que a respectiva aeronave terá um valor residual de mercado do preço original de venda, sujeita a uma limitação ("teto"). No caso do exercício por um comprador de sua garantia de valor residual, a Companhia arcará com a diferença, se houver, entre o valor residual garantido e o valor de mercado da aeronave quando do referido exercício.

No caso de opções de troca ("trade-in") a Companhia pode ser obrigada a aceitar trocas, a preços que estão acima do preço de mercado da aeronave, o que resultaria em perdas financeiras para a Companhia quando da revenda da aeronave.

Qualquer queda futura no valor de mercado das aeronaves cobertas por direitos de troca ou garantias financeiras reduziria nossa capacidade de recuperar os valores para cobrir nossas obrigações e nos levaria a contabilizar encargos maiores contra nossas receitas. Não temos como assegurar que as condições de mercado na ocasião favoreceriam a revenda ou leasing das aeronaves dadas em garantia a seu valor justo estimado ou dentro do prazo necessário. Portanto, honrar nossa garantia financeira ou as obrigações de troca poderia acarretar grandes desembolsos de recursos em determinado ano, fato que por sua vez reduziria nosso fluxo de caixa naquele exercício.

Conforme descrito na nota 39 da Demonstração Financeira, a Companhia vem registrando provisão, calculada em bases estatísticas, para cobertura de garantias financeiras relacionadas às aeronaves entregues até 31 de dezembro de 2010.

b - natureza e o propósito da operação;

Vide item 10.8

c - natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação.

Vide item 10.8